



As mulheres nas listas partidárias dos municípios brasileiros (1996 a 2016)

Gabriel Tisse da Silva, Nelson Luis Motta Goulart, Vitor de Moraes Peixoto.

Os lançamentos das candidaturas femininas nas disputas e os respectivos sucessos e fracassos eleitorais estão umbilicalmente ligados, por um lado, aos incentivos institucionais da legislação e, por outro, às estratégias eleitorais individuais e partidárias. O objetivo deste trabalho foi analisar as variações do contingente de candidatas no decorrer da implementação das cotas nas eleições municipais brasileiras ao longo das duas últimas décadas. O trabalho foi orientado por uma metodologia quantitativa com foco no sistema proporcional. A circunscrição espacial compreendeu todo o território brasileiro, visto que as unidades de análise são todos os quase 5570 municípios; ao passo que a circunscrição temporal abrangeu os últimos seis pleitos municipais (1996-2000-2004-2008-2012-2016). Os partidos de esquerda possuíam desde 1996, um maior percentual de candidatas do sexo feminino, todavia, a partir do pleito de 2008, os partidos de centro tomam a dianteira no lançamento de candidatas e também numa maior evolução percentual desta prática, em comparação com esquerda e direita. Os resultados fazem questionar se o contágio da esquerda para a direita se dá dentro do sistema partidário, numa análise sociopolítica, ou provém da dinâmica institucional, numa análise institucionalista. As cotas, por fim, propiciaram aumentos substanciais no percentual de candidatas.

Palavras-chave: Cotas, Partidos Políticos, Competição Eleitoral.

Instituição de fomento: UENF, FAPERJ, CNPQ.